



Economia em foco

Fevereiro de 2020

Índice

I - Perspectivas

II - Principais indicadores macroeconômicos

III – Impactos setoriais

IV – Quadro resumo dos indicadores

I – Perspectivas

Contexto internacional

O avanço da epidemia de coronavírus tem feito aumentar a probabilidade de se tornar uma pandemia. Na China milhares de pessoas já foram diagnosticadas com doença com um aumento expressivo no número de mortes. **Diversas regiões tiveram suas atividades produtivas temporariamente suspensas, com indicação para que os trabalhadores evitassem sair de suas residências. No Brasil, apesar de existirem casos suspeitos, nenhum deles foi ainda confirmado como coronavírus.** Estudos sobre medicamentos para combater este vírus estão em andamento.

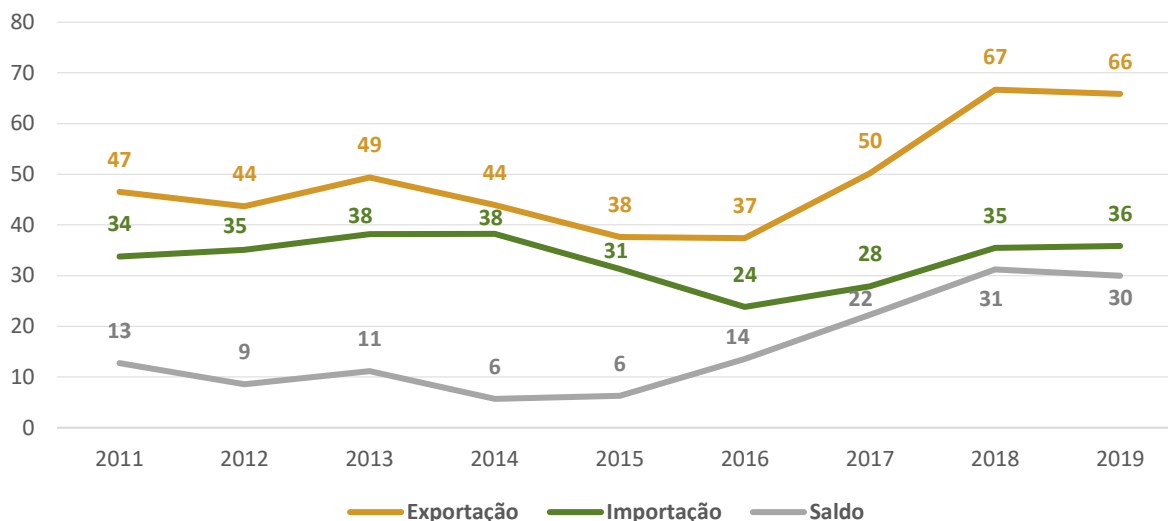
O problema segue impactando as principais bolsas de valores ao redor do mundo, afetando a precificação de ativos, moeda e *commodities*, com quedas significativas. O comércio brasileiro com a China também está sendo negativamente afetado, com suspensão de contratos de fornecimento, especialmente de matérias primas e de equipamentos eletrônicos. As expectativas de crescimento econômico da China estão sendo revisadas para baixo, o que indica um significativo impacto negativo para o desempenho da economia mundial. **Adicionalmente, se o coronavírus se espalhar para outros países e continentes, a crise humanitária vai se agravar, com reflexo no desempenho econômico.**

Contexto nacional

Como China é um o principal parceiro comercial da economia brasileira, sobretudo o agronegócio já está sendo e será muito afetado. A pauta de exportação brasileira é muito dependente das *commodities* e das exportações desses produtos para a China, responsável por 30% das exportações brasileiras em 2019 e por 80% das vendas de soja.

As exportações brasileiras para China, Hong Kong e Macau tiveram um significativo aumento, passando de US\$ 37 bilhões em 2016 para US\$ 66 bilhões em 2019. Já as importações registraram US\$ 36 bilhões em 2019. Ressalte-se que, enquanto a pauta de exportação está atrelada aos produtos básicos, as importações do Brasil são em grande parte de produtos manufaturados, inclusive de alta tecnologia. **O saldo comercial do Brasil ao longo dos últimos anos é superavitário, atingindo US\$ 30 bilhões em 2019 (Gráfico 1).**

Gráfico 1 Brasil: exportações, importações e saldo comercial com China, Hong Kong e Macau (em US\$ bilhões)



Fonte: Ministério da Economia / Elaboração: ACLacerda Consultores

Para 2020, a expectativa é que o agronegócio brasileiro registre uma queda nas suas exportações, devido à redução de volume e dos preços dos produtos em dólares. A redução das exportações devido ao coronavírus, ao acordo comercial EUA-China e à desaceleração econômica mundial são fatores que devem impactar negativamente as vendas das empresas brasileiras. Se confirmada essa queda, a expectativa é que as exportações totais do agronegócio fiquem próximas de US\$ 75 bilhões, bem abaixo dos US\$ 93 bilhões registrados em 2013. **De outro lado, um maior ritmo de crescimento da economia brasileira tende a impulsionar as importações de manufaturados.**

O contexto internacional desafiador tende a afetar o potencial crescimento econômico brasileiro em 2020. O processo de retomada segue muito fraco, um mercado de trabalho muito deteriorado, baixos investimentos e dificuldades do setor industrial. Esse cenário indica a importância de articular medidas econômicas que impulsionem o setor produtivo e a geração de emprego e renda. Diante disso, mantemos a perspectiva de um crescimento do PIB em torno de 2% para este ano.

Reforma Tributária

Uma comissão mista está sendo instaurada com a participação da Câmara dos Deputados e do Senado com o objetivo de elaborar um texto de reforma que unifique as propostas já em tramitação, no caso a PEC 45 e a PEC 110, e os aspectos defendidos pelo Governo. Essas duas propostas tem como principal objetivo a simplificação da estrutura tributária e a criação de Imposto sobre

Valor Adicionado (IVA) sobre bens e serviços e de Imposto Seletivo sobre bens e serviços específicos que tenham impactos negativos para a população. A tramitação da Reforma Tributária deve avançar ao longo dos próximos meses. No entanto, o debate está muito concentrado em simplificação, não avançando na importância de um aumento da progressividade do sistema tributário para redução de desigualdades. Essa é uma questão muito importante em termos de justiça social que deve ser considerada.

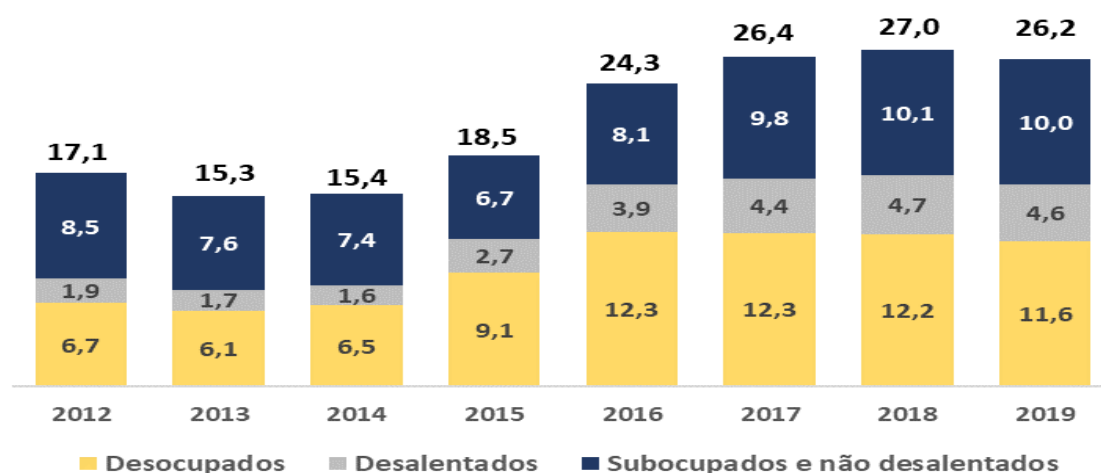
Além da reforma tributária, o governo quer avançar em uma proposta de reforma administrativa, objetivando reduzir os custos operacionais do Estado.

II – Principais indicadores macroeconômicos

Mercado de trabalho

A taxa de desocupação foi estimada em 11% em relação à População Economicamente Ativa (PEA) no trimestre de outubro a dezembro de 2019. Após 2014 houve um aumento expressivo dessa taxa, de 6,5% em dezembro de 2014 para 12,7% em março de 2019. A partir daí, houve uma redução ao longo dos meses seguintes. No entanto, **esse resultado não reflete a continuidade da deterioração do mercado de trabalho**. O desalento, pessoas que desistiram de procurar trabalho, e a subutilização da força de trabalho seguem elevados, assim como a informalidade. **Em dezembro de 2019, cerca de 26 milhões de pessoas continuam fora do mercado de trabalho ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, um aumento de 70% em relação a 2014** (Gráfico 2).

Gráfico 2 Evolução da população subutilizada (em milhões)



(1) Pessoas desocupadas, desalentadas, não desalentadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas.
Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Trabalhos precarizados de baixa remuneração e proteção, com destaque para os intermediados por aplicativos de transporte, têm sido a alternativa para uma grande parcela da população para obter alguma forma de remuneração para custear suas necessidades básicas de sobrevivência. Assim, há uma tendência de aumento da informalidade, de forma que a partir de 2018

os trabalhadores informais passaram a representar mais de 50% do total. Já os empregos formais gerados após 2016 também apresentaram uma característica mais precária e de menor remuneração em relação aos postos de trabalho eliminados nos anos anteriores. Adicionalmente, ressalte-se que a deterioração do mercado de trabalho também foi extremamente desigual, não só em termos regionais, mas também pelo fato de que mulheres e negros terem sido afetados de forma mais expressiva.

Além de ampliar a vulnerabilidade social, a deterioração do mercado de trabalho afeta a estabilidade e o rendimento dos trabalhadores. Como consequência, há a perda de capacidade de consumo, sobretudo de bens de maior valor agregado e os adquiridos por meio de crédito, como veículos, eletrodomésticos e eletrônicos. A piora das condições de consumo das famílias impacta direta e negativamente a demanda e, assim, o potencial crescimento da economia brasileira.

Inflação

Em janeiro de 2020 o IPCA teve uma variação de 0,21%. No acumulado em 12 meses, **o IPCA fechou em 4,19%.** O ritmo lento de recuperação da atividade econômica, a elevada ociosidade e o mercado de trabalho muito deteriorado são fatores que colaboram para uma inflação controlada. No entanto, a continuidade da desvalorização cambial tende a pressionar o nível dos preços via custo, devido ao fato de que grande parte das atividades produtivas possuem um elevado coeficiente de importação. Assim, o eventual repasse ao preço pelas empresas do aumento do seu custo de importação de partes, peças e componentes e de produtos prontos, será fator inflacionário. **Para 2020, a inflação IPCA tende a fechar em 3,5%, abaixo da meta de 4%.**

Juros

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que ocorreu no início de fevereiro, a taxa Selic foi reduzida para 4,25% a.a.. O Copom mantém a perspectiva de uma retomada em ritmo gradual da economia, mas aponta que ainda há muitas incertezas sobre o ritmo de recuperação, o nível de ociosidade e sobre os resultados da política monetária mais expansionista que atua com defasagens de tempo na economia. Além disso, as expectativas de inflação anual de 2020 a 2022 permanecem abaixo de 3,8%, compatíveis com as metas de inflação. Há indicativos de que a avaliação do comitê considera a recuperação da produção industrial e dos investimentos, a redução da ociosidade e a melhora no mercado de trabalho esteja ocorrendo abaixo do esperado. **O nosso prognóstico é que a Selic não seja alterada nos próximos meses, podendo ser reduzida para 4,0% ao longo de 2020.**

Contas públicas

O setor público consolidado apresentou um déficit primário de R\$ 13,5 bilhões em dezembro. **No ano de 2019, o resultado primário do setor público foi deficitário em R\$ 61,9 bilhões (0,85% do PIB).** Os juros nominais apropriados, que representam o custo de financiamento da dívida pública e impactam o resultado nominal, atingiram R\$ 24,9 bilhões em dezembro e R\$ 367,3 bilhões (5,06% do PIB) no acumulado ano de 2019. **O resultado nominal, que inclui o resultado primário e os juros nominais, foi deficitário em R\$ 38,4 bilhões em dezembro e em R\$ 429,2 bilhões (5,91% do PIB) no acumulado ano de 2019, cerca de 12% abaixo dos R\$ 487,4 (7,1% do PIB) de 2018.**

Em janeiro de 2020, foi divulgado pelo governo estudo sobre o Programa de Parceria de Investimentos (PPI). Em 2019 foram realizados 36 leilões em portos, ferrovias, rodovias, aeroportos, energia, mineração, Loteria Instantânea Exclusiva (Lotex) e óleo e gás. A carteira de projetos do PPI

contempla 115 projetos. Além das áreas já mencionadas, há projetos nas áreas de saúde, defesa e segurança, comunicação, desenvolvimento regional, parques nacionais, abastecimento (Ceasa Minas e Ceasa SP) e economia (Casa da Moeda, Serpro e Dataprev). Além disso, contempla 11 políticas envolvendo Parceria Público Privadas (PPP) de creches, de presídios e de iluminação pública, universalização do saneamento e cabotagem. **Para 2020, estão previstos leilões do PPI de 79 ativos.**

Câmbio e balança comercial

A taxa de câmbio (R\$/US\$) registou uma desvalorização no mês de janeiro, de 4,03 no final de dezembro para 4,27 no final de janeiro. Ao longo do mês a taxa de câmbio apresentou significativa volatilidade, aumentando as incertezas e dificultando as tomadas de decisões empresariais.

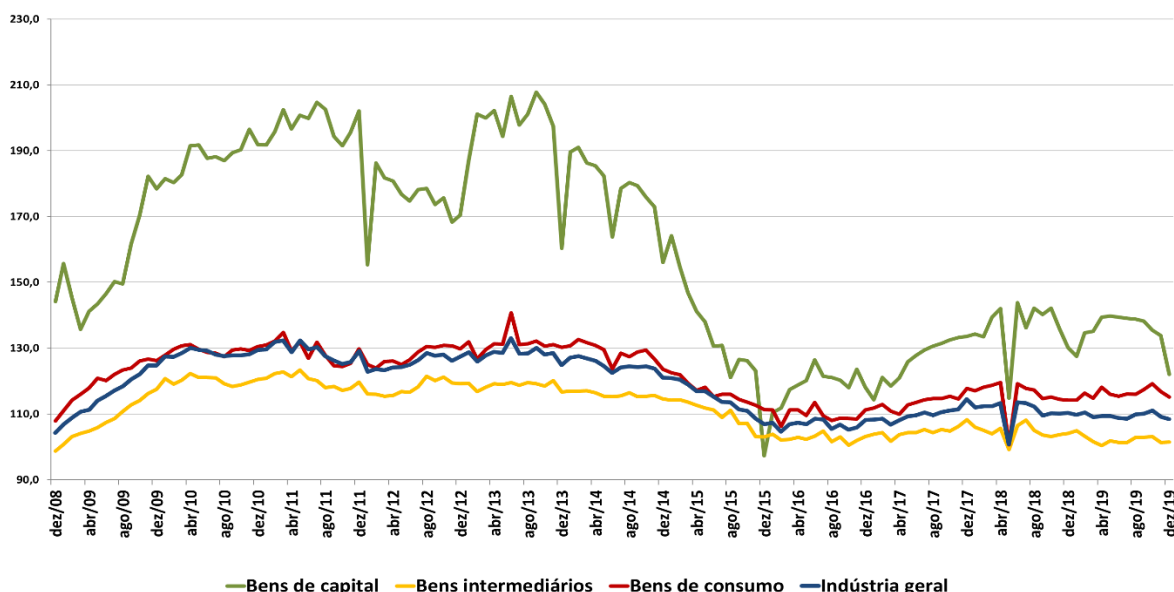
O saldo da balança comercial, divulgado pelo Ministério da Economia, apresentou um déficit de US\$ 1,7 bilhão em janeiro de 2020. Para 2020, a projeção é de um superávit em torno de US\$ 40 bilhões, abaixo dos US\$ 47 bilhões de 2019.

III – Impactos setoriais

Indústria

O indicador da produção industrial mensal de dezembro de 2019, divulgado pelo IBGE, registrou uma queda de 0,7% em relação ao mês anterior. Os bens de capital (-8,8%), os bens de consumo duráveis (-2,7%) e os bens de consumo semi e não duráveis (-1,4%) tiveram quedas na produção. Já os bens intermediários (+0,1%) apresentaram variação levemente positiva. **No acumulado do ano de 2019, a produção da indústria geral registrou redução de 1,1%, sendo que os bens intermediários apresentaram a maior retração, 2,2%.**

Gráfico 3 Brasil: evolução da produção industrial (Índice Base: média de 2002 =100)



Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda Consultores.

A produção industrial brasileira sofre uma estagnação que já dura mais de uma década. Em relação a 2002, a produção da indústria geral registrou um crescimento de apenas 8% em 17 anos. Após a significativa queda dos níveis de produção industrial em 2014 e em 2015, o setor industrial não conseguiu retomar uma trajetória de crescimento consistente. A produção da indústria doméstica continua sendo substituída pelos produtos importados, o que tem afetado sobremaneira as cadeias produtivas locais e a geração de emprego e renda. **É imprescindível articular as medidas econômicas para criar condições de competitividade para o setor produtivo brasileiro (Gráfico 3).**

Comércio e Serviços

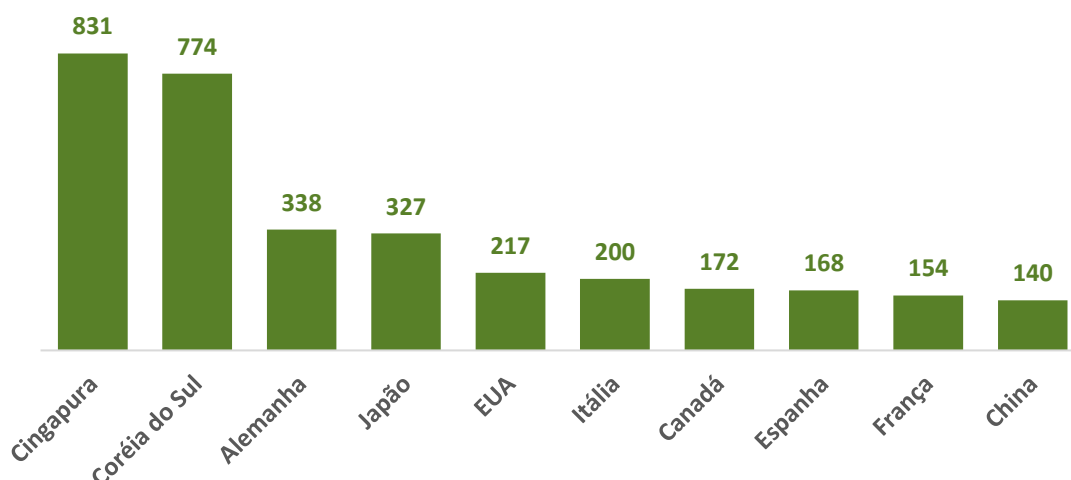
O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, apresentou um recuo de 0,5% em novembro de 2019, na comparação com o mês anterior. No acumulado ano, houve aumento de 3,8% e, no acumulado em 12 meses, foi registrado avanço de 3,6%.

O volume de serviços registrou um recuo de 0,1% em novembro em relação a outubro. No acumulado do ano, teve uma expansão de 0,9% e, em 12 meses, uma elevação 0,9%. O desempenho do setor de serviços tem se mantido instável e com uma recuperação pouco consistente.

Tecnologia

Segundo a *International Federation of Robotics (IFR)*, a densidade de robôs na indústria de transformação, que refere-se a relação de robôs instalados por 10.000 trabalhadores, foi estimada em média em 99 no mundo, em 114 na Europa, em 99 na América e em 91 na Ásia. Para Cingapura, Coréia do Sul e Alemanha as estimativas de densidade foram 831, 774 e 338, respectivamente. Já a China tinha densidade 140 robôs instalados por 10.000 empregados (Gráfico 4). **O Brasil possuía uma densidade de 12 robôs em 2017, muito baixa se comparada a média mundial e a média da América.** O avanço tecnológico e a automação industrial, com destaque para a instalação de robôs, têm crescido rapidamente em diversos países. **O setor industrial brasileiro não está conseguindo acompanhar, o que vai afetar significativamente a capacidade de concorrência nos mercados doméstico e internacional.**

Gráfico 4 Densidade de robôs na indústria de transformação



(1) Robôs instalados por 10.000 trabalhadores. / (2) dados de 2018.

IV – Quadro resumo dos indicadores

Indicador	2015	2016	2017	2018	2019 (p)	2020 (p)
Nível de atividades						
PIB (var. % real)	-3,5	-3,3	1,1	1,1	1,2	2,0
Taxa de desemprego (em dez., em %)	9,0	12,0	11,8	11,6	11,0	10,4
Inflação						
IPCA (var. % a.a.)	10,7	6,3	2,9	3,8	4,3	3,5
Taxa básica de juros – Selic						
Juros nominais (% em dez.)	14,25	13,75	7,0	6,5	4,50	4,00
Juros reais (% em dez.) /IPCA (%)	3,2	7,0	4,0	2,6	0,2	0,5
Contas Públicas						
Resultado Primário (em % PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,9	-0,8
Resultado Nominal (em % do PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,1	-5,9	-5,4
Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB, em dez.)	65	70	74	77	76	75
Setor Externo						
Taxa de câmbio (R\$/US\$, em dez.)	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	4,15
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões, a.a.)	20	48	67	59	47	40
Saldo Transações Correntes (US\$ Bilhões, a.a.)	-54	-24	-15	-42	-52	-60
Investimento Direto no País (US\$ bilhões, a.a.)	75	78	70	88	76	80
Reservas Internacionais (US\$ bilhões, em dez)	356	365	374	375	357	320

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboração e prognósticos (p) dos autores.

Summary table of indicators

Indicators	2015	2016	2017	2018	2019 (f)	2020 (f)
Activity level						
GDP (var. % real)	-3.5	-3.3	1.1	1.1	1.2	2.0
Unemployment rate (in dec., %)	9.0	12.0	11.8	11.6	11.0	10.4
Inflation						
IPCA – Consumer Price Index (var. %, per year)	10.7	6.3	2.9	3.8	4.3	3.5
Basic interest rate – Selic						
Nominal interest rate (% in dec.)	14.25	13.75	7.0	6.5	4.5	4.00
Real interest rate (% in dec.) / IPCA (%)	3.2	7.0	4.0	2.6	0.2	0.5
Public accounts						
Primary result (in % GDP)	-1.9	-2.5	-1.7	-1.6	-0.9	-0.8
Nominal result (in % GDP)	-10.2	-9.0	-7.8	-7.1	-5.9	-5.4
General government gross debt (in % GDP, in dec.)	65	70	74	77	76	75
External sector						
Exchange rate (R\$/US\$, in dec.)	3.90	3.26	3.31	3.87	4.03	4.15
Trade Balance (US\$ billion, per year)	20	48	67	59	47	40
Current account balance (US\$ billion, per year)	-54	-24	-15	-42	-52	-60
Direct investment in the country (US\$ billion, per year)	75	78	70	88	76	80
International reserves (US\$ billion, in dec.)	356	365	374	375	357	320

Source: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboration and forecast (f) by the authors.